

SONDAGEM INDUSTRIAL

INDICADORES ECONÔMICOS CNI

CNI

Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Falta ou alto custo de matérias-primas deixa o topo do ranking dos principais problemas

No quarto trimestre de 2022, a falta ou alto custo de matérias-primas deixou de ocupar a primeira posição no ranking dos principais problemas elencados. Os empresários industriais mantiveram o ritmo de assinalações em queda pelo sétimo trimestre consecutivo. Assim, as assinalações para esse problema atingiram o menor patamar desde o terceiro trimestre de 2020.

Outros problemas destacaram-se no período, como a elevada carga tributária, que passou a ocupar o primeiro lugar no

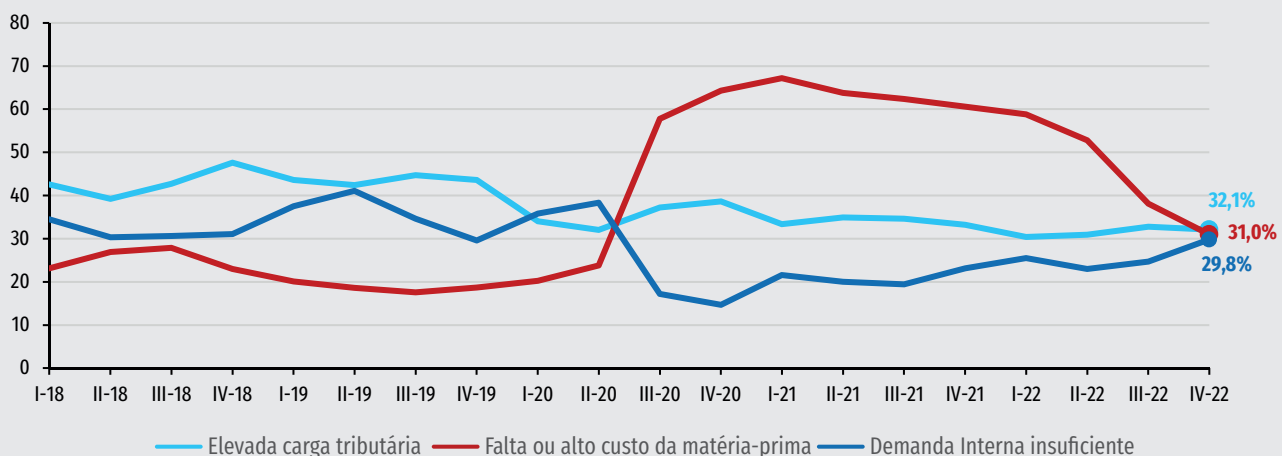
ranking, e a demanda interna insuficiente, que registrou aumento expressivo nas assinalações no último trimestre, aproximando-se dos percentuais pré-pandemia.

A produção, o emprego industrial e a utilização da capacidade instalada (UCI) registraram queda na passagem de novembro para dezembro, comportamento usual para o período. Já os estoques sofreram pequeno recuo, mas seguem acima do planejado.

Os empresários registraram piora das condições financeiras no último trimestre de 2022. Por outro lado, a maioria dos índices de expectativas para janeiro de 2023 aumentou e o otimismo manteve-se difundido. A intenção de investimento permaneceu estável no período.

Principais problemas enfrentados pela Indústria

Percentual de assinalações entre os três principais problemas enfrentados pela Indústria no trimestre (%)*



*Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para sua empresa. Desta forma, a soma dos percentuais supera 100%. Aqui são apresentados o histórico dos três problemas mais assinalados no quarto trimestre de 2022.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM DEZEMBRO DE 2022

Produção e emprego industrial apresentam queda em dezembro

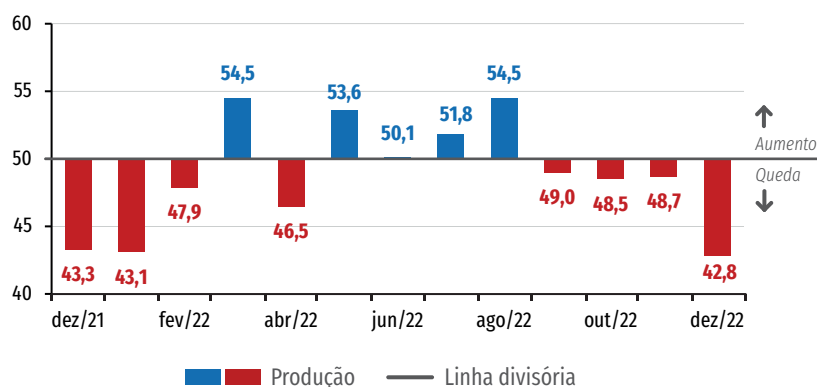
A produção industrial caiu na passagem de novembro para dezembro de 2022. O índice de evolução da produção ficou em 42,8 pontos, resultado que está abaixo da linha divisória entre queda e crescimento da produção.

Embora a queda de 5,9 pontos seja expressiva, o mês de dezembro é marcado pela desaceleração da produção industrial. Destaca-se, contudo, que o resultado está acima da média para o mês de dezembro (41,8 pontos), ou seja, a queda da produção na passagem entre novembro e dezembro de 2022 foi percebida como menos forte que em outros anos.

O emprego industrial registrou queda na passagem de novembro para dezembro de 2022, comportamento também usual para o período. O índice de evolução do número de empregados foi de 46,9 pontos, o que corresponde a uma diminuição de 2,1 pontos na passagem de novembro para dezembro. O resultado está abaixo da linha divisória dos 50 pontos desde outubro, indicando que há percepção de queda do emprego industrial no último trimestre de 2022.

Evolução da produção

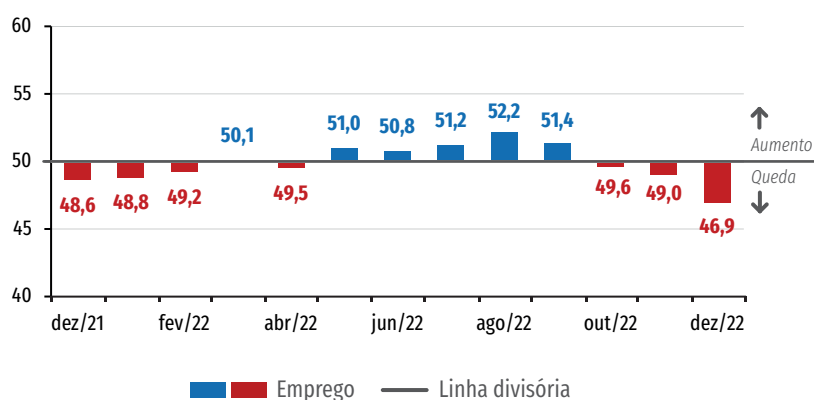
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 indicam aumento na produção frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda da produção frente ao mês anterior. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação.

Evolução do número de empregados

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 indicam aumento no emprego frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda no emprego frente ao mês anterior. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação.

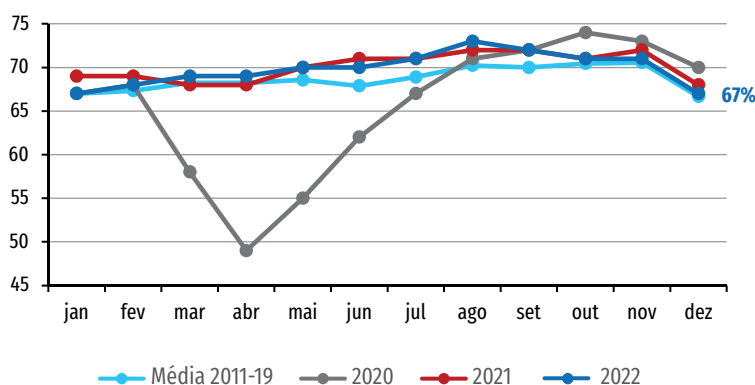
Utilização da capacidade instalada se reduz

Em dezembro de 2022, a UCI se reduziu em 4 pontos percentuais (p.p.) na comparação com novembro, recuando para 67%. É importante destacar que, em dezembro, a UCI normalmente apresenta resultados menores. Portanto, a queda é esperada. O percentual de dezembro de 2022 é menor que o registrado no mesmo mês dos dois últimos anos – período de atípica atividade industrial. Além disso, o percentual situa-se em posição intermediária entre os últimos dois anos e o resultado de dezembro de anos nos quais a atividade industrial apresentou dificuldades, como 2015 e 2016.

O índice de utilização da capacidade instalada efetiva em relação ao usual registrou 42,2 pontos em dezembro, o que equivale a uma queda de 3,0 pontos, em relação ao mês anterior. Esse resultado é pouco menor que a média histórica para meses de dezembro (42,4 pontos) e indica que a utilização da capacidade instalada ainda está menor que a usual.

Utilização média da capacidade instalada

Percentual (%)



Estoques encontram-se acima do planejado

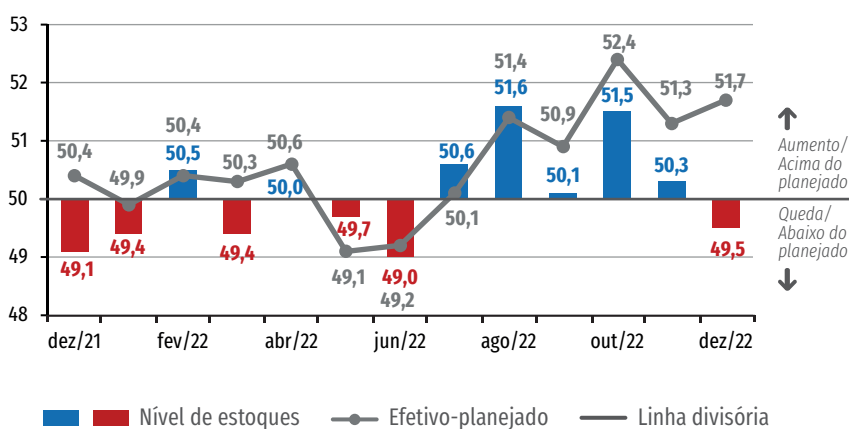
Os estoques sofreram pequeno recuo, mas estão acima do nível planejado em dezembro de 2022.

O índice de evolução do nível de estoques foi de 49,5 pontos, pouco abaixo da linha divisória de 50 pontos, o que indica uma pequena queda dos estoques em relação ao mês anterior.

Já o índice do nível de estoque efetivo em relação ao planejado registrou 51,7 pontos em dezembro, o que significa que o estoque efetivo se encontra acima do nível planejado pelas empresas. Desde julho de 2022, os resultados desse índice vêm ficando acima dos 50 pontos, indicando estoques acima do planejado.

Evolução do nível de estoques e do estoque efetivo em relação ao planejado

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda do nível de estoques ou estoque efetivo abaixo do planejado. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior é a variação ou a distância do planejado.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA NO 4º TRIMESTRE DE 2022

Condições financeiras das indústrias apresentam piora

O indicador que mede a satisfação com o lucro operacional apresentou queda de 0,8 ponto no trimestre, passando de 48,1 pontos para 47,3 pontos. O resultado permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, o que indica insatisfação dos empresários com a margem de lucro. A queda mostra aumento da insatisfação entre o terceiro e quarto trimestres de 2022.

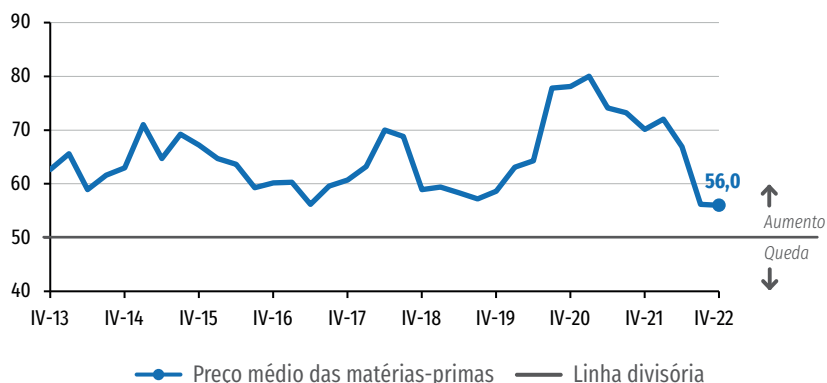
O indicador de satisfação com a situação financeira da empresa foi de 51,8 pontos, queda de 0,4 ponto com relação ao trimestre anterior. Apesar da leve queda, o resultado encontra-se acima da linha divisória de 50 pontos, indicando que ainda há satisfação com a situação financeira no período.

O índice que mensura a facilidade de acesso ao crédito apresentou queda no trimestre, passando de 43,7 pontos para 42,7 pontos. O resultado revela que as empresas ainda encontram dificuldade em obter crédito, apesar de o resultado estar acima da média do último ano (42,7 pontos).

O indicador de evolução do preço de matérias-primas apresentou leve queda de 0,2 ponto, passando para 56,0 pontos. Esse resultado está acima da linha divisória de 50 pontos, indicando que os preços das matérias-primas continuam elevados. Ressalta-se, porém, que a alta dos preços dos insumos vem ficando bem menos crítica ao longo de 2022: no primeiro trimestre, o índice registrou 72,0 pontos; no segundo trimestre, foi 66,9 pontos; no terceiro trimestre, passou para 56,2 pontos.

Preço médio das matérias-primas

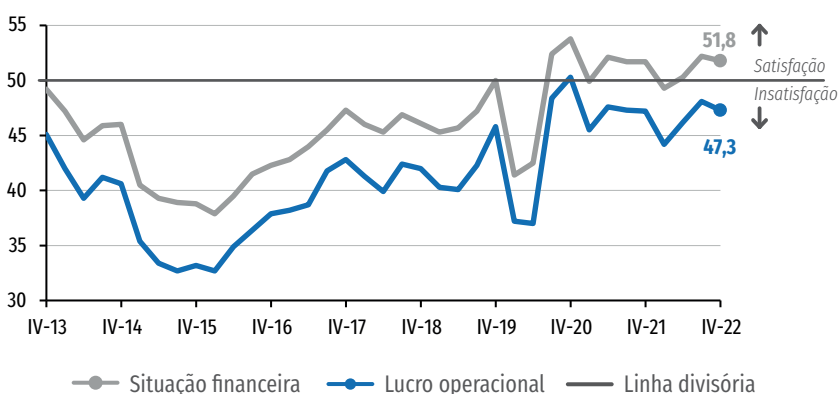
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento no preço das matérias-primas. Valores abaixo de 50, queda nos preços das matérias-primas.

Satisfação com o lucro operacional e com a situação financeira

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* Os índices de satisfação variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação. Valores abaixo de 50, insatisfação.

Facilidade de acesso ao crédito

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam facilidade de acesso ao crédito. Valores abaixo de 50, dificuldade de acesso ao crédito.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA NO 4º TRIMESTRE DE 2022

Falta ou alto custo de matérias-primas vai para segunda posição do ranking

Depois de nove trimestres consecutivos em primeiro lugar no ranking que identifica os principais problemas das empresas industriais, a falta ou o alto custo das matérias-primas ficou em segunda posição no quarto trimestre de 2022. Gradualmente, os empresários vinham citando menos essa questão.

O percentual de empresários industriais que elencaram a falta ou alto custo de matérias-primas dentre os principais problemas passou de 38,1% para 31,0%. A queda de assinalações no trimestre, de 7,1 (p.p.) foi a sétima consecutiva. Desde o primeiro trimestre de 2021, a queda acumulada foi de 36,2 p.p..

A elevada carga tributária voltou ao primeiro lugar no ranking dos principais problemas. A opção foi assinalada por 32,1% dos empresários industriais, o que representa uma redução de 0,7 p.p. em relação ao trimestre anterior.

Historicamente, o problema da elevada carga tributária usualmente ocupava a primeira posição do ranking e, com o advento da pandemia e o consequente desequilíbrio das cadeias de insumos, passou a ocupar o segundo lugar, já que a questão dos insumos e matérias-primas ganhou maior relevância.

Em terceiro lugar ficou a demanda interna insuficiente com 29,8% das assinalações dos empresários. Houve aumento de 5,1 p.p. no número de citações, na comparação do terceiro com o quarto trimestre de 2022. Ao longo da série histórica, esse problema registra percentuais elevados e normalmente se encontra nas primeiras posições do ranking.

Na quarta posição estão as taxas de juros elevadas, com queda de 1,1 p.p., após seis trimestres consecutivos de alta. A questão

Principais problemas enfrentados pela Indústria no trimestre

Percentual do total de indústrias (%)*



*Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa. Desta forma, a soma dos percentuais supera 100%.

foi escolhida por 23,8% dos empresários industriais. Ressalta-se que o ano de 2022 foi marcado por sucessivas altas nesse item, com percentuais acima dos 20% em todos os trimestres do ano, revelando que a questão ganhou destaque e ainda permanece em patamar elevado. Essa percepção por parte dos empresários está relacionada ao cenário econômico do País, devido aos reajustes consecutivos na taxa Selic.

Por fim, a falta ou o alto custo de trabalhador qualificado, questão que vinha em ritmo de aumento de assinalações nos últimos trimestres, registrou queda de 0,6 p.p., citada por 13,8% dos empresários industriais.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA EM JANEIRO DE 2023

Expectativas aumentam em janeiro

Em janeiro de 2023, a maioria dos índices de expectativas aumentou, de forma que, o otimismo dos empresários industriais tornou-se mais intenso e difundido.

Os índices de expectativa de demanda, de compras de matérias-primas e de quantidade exportada aumentaram, indicando maior otimismo dos empresários com expectativas de crescimento nos próximos seis meses. No entanto, o índice de expectativa de número de empregados, manteve-se estável, pouco abaixo dos 50 pontos.

O índice de expectativa de demanda registrou 52,2 pontos, o que representa aumento de 1,4 ponto, frente a dezembro. O índice de expectativa de quantidade exportada apresentou leve aumento de 0,4 ponto, registrando 51,1 pontos. Já o índice de expectativa de compras de matérias-primas foi 51,3 pontos, resultado 1,4 ponto maior que dezembro

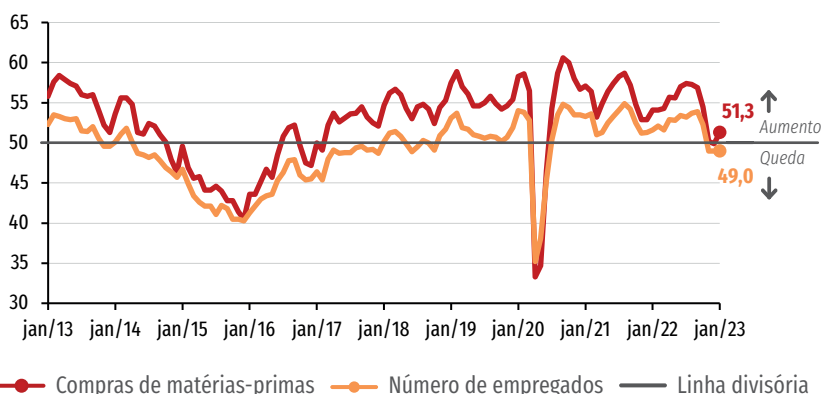
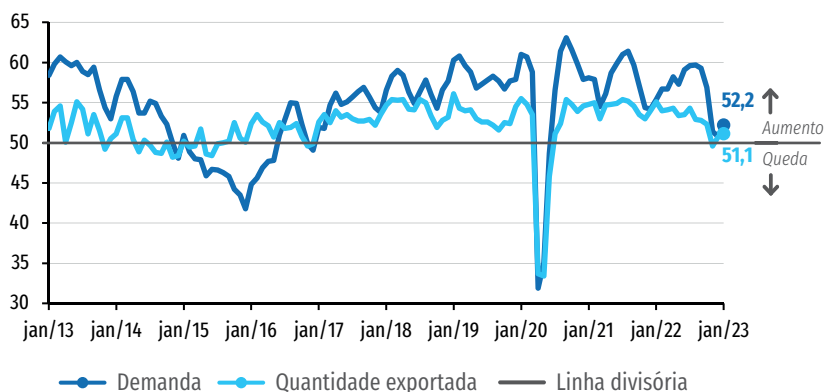
O índice de expectativa de número de empregados permaneceu estável frente a dezembro e a novembro, mantendo-se em 49,0 pontos. Esse resultado sinaliza expectativa de redução do número de empregados.

Intenção de investimento mantém-se praticamente estável

A intenção de investimento manteve-se estável em dezembro. O índice de intenção de investimento alcançou 53,7 pontos, permanecendo acima da média histórica de 51,4 pontos, o que indica que há intenção de investir na indústria.

Índices de expectativa

Índices de difusão (0 a 100 pontos)*



* Os índices variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento. Valores abaixo de 50 indicam expectativa de queda.

Intenção de investimento

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* O índice varia de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

RESULTADOS

Condições financeiras no trimestre

	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL			PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS-PRIMAS			SITUAÇÃO FINANCEIRA			ACESSO AO CRÉDITO		
	IV-21	III-22	IV-22	IV-21	III-22	IV-22	IV-21	III-22	IV-22	IV-21	III-22	IV-22
Indústria geral	47,2	48,1	47,3	70,1	56,2	56,0	51,7	52,2	51,8	41,9	43,7	42,7
POR SEGMENTO INDUSTRIAL												
Indústria extrativa	53,3	51,4	51,5	69,9	58,5	59,4	56,9	59,3	56,7	45,8	54,2	49,6
Indústria de transformação	47,0	47,9	47,1	70,1	56,1	56,0	51,5	52,0	51,7	41,8	43,3	42,5
POR PORTE												
Pequena ¹	43,0	44,8	44,0	71,5	59,4	59,2	46,1	47,5	46,6	37,6	40,1	38,1
Média ²	45,1	46,2	45,1	70,2	57,1	56,1	49,7	51,7	50,2	41,3	43,2	42,1
Grande ³	50,3	50,7	50,1	69,4	54,2	54,4	55,6	54,8	55,3	44,3	45,7	45,2

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito ou aumento no preço médio das matérias-primas. Valores abaixo de 50 indicam insatisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, dificuldade no acesso ao crédito ou queda no preço médio das matérias-primas.

1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.

Principais problemas na Indústria

Itens	GERAL			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	III-22	IV-22	Posição	III-22	IV-22	Posição	III-22	IV-22	Posição	III-22	IV-22	Posição
Elevada carga tributária	32,8	32,1	1	34,3	35,9	1	35,6	34,2	1	30,5	29,1	3
Falta ou alto custo da matéria prima	38,1	31,0	2	39,1	31,6	2	39,9	30,6	3	36,7	31,0	2
Demanda interna insuficiente	24,7	29,8	3	21,6	25,1	3	24,1	30,8	2	26,5	31,7	1
Taxas de juros elevadas	24,9	23,8	4	21,8	21,0	5	22,5	22,4	4	27,6	26,0	4
Taxa de câmbio	15,3	14,8	5	6,3	7,1	13	12,3	11,2	10	21,3	20,6	5
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	14,4	13,8	6	17,7	17,3	6	17,8	15,6	5	10,9	11,1	9
Competição desleal	13,6	13,6	7	21,4	22,6	4	16,1	15,2	6	8,4	8,3	13
Insegurança jurídica	9,2	13,5	8	6,3	12,1	9	10,6	13,5	8	10,0	14,2	7
Falta ou alto custo de energia	12,1	11,8	9	13,4	13,7	8	11,5	14,5	7	11,8	9,5	11
Burocracia excessiva	11,4	11,5	10	9,1	11,2	11	12,5	10,3	11	12,0	12,3	8
Falta de capital de giro	11,5	11,3	11	15,1	14,3	7	10,8	12,3	9	10,0	9,2	12
Dificuldades na logística de transporte	11,9	11,1	12	7,5	5,9	15	9,5	9,6	12	15,4	14,4	6
Demanda externa insuficiente	8,2	9,5	13	5,7	7,6	12	8,3	8,1	14	9,3	11,1	9
Inadimplência dos clientes	7,7	9,3	14	11,8	11,4	10	7,7	9,6	12	5,7	8,0	14
Falta de financ. de longo prazo	6,7	7,4	15	5,2	6,8	14	5,8	7,4	15	7,9	7,6	15
Competição com importados	6,3	6,0	16	6,0	5,2	16	7,2	5,8	16	5,9	6,6	16
Outros	2,7	2,8		2,3	2,4		2,0	2,5		3,2	3,1	
Nenhum	4,7	4,9		7,0	5,5		4,3	6,0		3,8	4,0	

Nota: Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa. Desta forma, a soma dos percentuais supera 100%.

RESULTADOS

Desempenho da indústria

	EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO			EVOLUÇÃO DO Nº DE EMPREGADOS			UCI (%)			UCI EFETIVA-USUAL			EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES			ESTOQUE EFETIVO-PLANEJADO		
	dez/21	nov/22	dez/22	dez/21	nov/22	dez/22	dez/21	nov/22	dez/22	dez/21	nov/22	dez/22	dez/21	nov/22	dez/22	dez/21	nov/22	dez/22
Indústria geral	43,3	48,7	42,8	48,6	49,0	46,9	68	71	67	43,6	45,2	42,2	49,1	50,3	49,5	50,4	51,3	51,7
POR SEGMENTO INDUSTRIAL																		
Indústria extrativa	46,2	50,0	49,9	46,4	48,4	47,9	75	77	75	49,2	49,5	47,3	43,0	49,9	47,7	48,8	52,1	52,2
Indústria de transformação	43,3	48,6	42,7	48,7	49,0	46,9	68	71	67	43,5	45,0	42,1	49,3	50,3	49,5	50,5	51,4	51,7
POR PORTE																		
Pequena ¹	45,9	49,4	43,5	48,4	48,4	46,4	63	66	63	43,3	45,5	41,9	47,1	48,4	47,6	46,4	47,7	46,9
Média ²	43,4	48,3	42,9	48,4	49,6	48,0	66	69	66	42,4	44,6	41,6	50,3	50,2	50,4	50,1	51,3	51,8
Grande ³	42,0	48,5	42,5	48,8	48,9	46,6	72	74	70	44,4	45,4	42,7	49,4	51,3	49,9	52,6	53,1	54,0

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual. Valores abaixo de 50 indicam queda, estoque abaixo do planejado ou utilização da capacidade instalada abaixo do usual.

1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.

Expectativas da indústria

	DEMANDA			QUANTIDADE EXPORTADA			COMPRAS DE MATÉRIA-PRIMA			Nº DE EMPREGADOS			INTENÇÃO DE INVESTIMENTO*		
	jan/22	dez/22	jan/23	jan/22	dez/22	jan/23	jan/22	dez/22	jan/23	jan/22	dez/22	jan/23	jan/22	dez/22	jan/23
Indústria geral	55,4	50,8	52,2	55,1	50,7	51,1	54,1	49,9	51,3	51,6	49,0	49,0	57,9	53,8	53,7
POR SEGMENTO INDUSTRIAL															
Indústria extrativa	58,0	50,0	56,3	63,3	48,4	51,7	54,3	50,2	54,8	50,7	50,6	50,2	63,4	63,3	64,7
Indústria de transformação	55,3	50,9	52,1	54,9	50,7	50,9	54,1	49,8	51,2	51,6	48,8	48,9	57,6	53,3	53,3
POR PORTE															
Pequena ¹	54,9	50,7	50,5	53,4	48,3	47,8	54,0	49,7	49,4	52,0	49,0	48,1	46,7	40,8	41,0
Média ²	56,1	50,5	52,2	56,9	52,9	54,1	54,2	49,4	50,8	51,7	49,0	48,9	54,4	51,4	50,4
Grande ³	55,3	51,1	53,1	55,0	50,7	51,2	54,1	50,2	52,6	51,3	48,9	49,5	65,3	61,5	61,8

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento. Valores abaixo de 50 pontos indicam expectativa de queda.

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.



Especificações técnicas

Perfil da amostra

1.688 empresas, sendo 694 pequenas, 571 médias e 423 grandes.

Período de coleta

3 a 13 de janeiro de 2023.

Documento concluído em 19 de janeiro de 2023.



Veja mais

Mais informações como dados setoriais, regionais, edições anteriores, versão inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: www.cni.com.br/sondindustrial



SONDAGEM INDUSTRIAL | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Diretora: Lytha Battiston Spindola | Gerência Executiva de Economia - ECON | Gerente-executivo: Mário Sérgio Carraro Telles | Gerência de Análise Econômica - GAE | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Paula Verlangiero Vieira | Gerência de Estatística - GEST | Gerente: Edson Velloso | Equipe: Aretha Silícia Lopez Soares | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Amanda Priscilla Moreira

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA